

Farmacêuticos comunitários e auxiliares de farmácia, heróis invisíveis da pandemia

Rafael Santos Santana

Professor Adjunto | Departamento de Farmácia
Laboratório de Estudos Farmacêuticos Programa
de Pós-graduação em Saúde Coletiva Universidade
de Brasília Currículo Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/6970798378260844>

A polêmica [reportagem do Intercept](#) de fevereiro desse ano demonstra claramente as divergências dos representantes da profissão farmacêutica durante a atual crise sanitária, onde de um lado observam-se conselheiros que tentam numa atitude improvável sinalizar a compra de vacinas para a categoria e de outros sindicalistas da profissão reagindo ao que identificam como tentativa de “furar a fila” da vacinação.

Com pouco efeito prático sobre o tema principal, a meu ver a reportagem tem um efeito imediato na categoria, desvalorizar ainda mais o trabalho dos profissionais das farmácias comunitárias. Ao levantar questionamentos sobre seu grau de exposição laboral, ignora-se o fato de que desde o início da pandemia, os infectados realizam tratamento ambulatorial tendo a farmácia como principal estabelecimento de saúde para acesso a cuidados. Enquanto a atenção primária e hospitalar se organizava, os auxiliares e farmacêuticos comunitários tiveram que lidar com a corrida da população pelo álcool gel, vitaminas, cloroquina e tantos outros.

Enquanto o comércio fechava e as ruas se esvaziavam, a farmácia era e continua sendo o local de mais acesso a cuidados pela população. Funcionários tiveram que lidar com o aumento da rotatividade de pessoas, num momento de medo e pouco suporte governamental, que naquele momento inclusive não recomendou claramente a utilização de EPIs pelos trabalhadores da Farmácia, mesmo com nosso alerta e conforme estava ocorrendo em outros países.

O despreço por parte das lideranças e dos entes governamentais para essa categoria, que supera meio milhão de pessoas tem impacto direto na autoestima dos trabalhadores. Certa vez, ao questionar um público de aproximadamente 200 estudantes de farmácia sobre quem se enxergava trabalhando em uma drogaria no futuro, apenas dois colegas levantaram a mão, apenas 1%! Os dados apontam, porém, que mais de 80% dos farmacêuticos do país trabalham em farmácias comunitárias. Mais delicado ainda são os auxiliares e técnicos de farmácia que sequer possuem regularização da profissão, não são monitorados e tampouco possuem incentivos de capacitação.

Mesmo sem treinamento prévio, farmacêuticos e equipe de todo o país prestam atendimento a pacientes suspeitos e confirmados de covid-19, que em sua maioria sequer procuram as unidades básicas ou hospitais, precisam lidar diariamente com a devastadora automedicação de medicamentos sem eficácia contra o coronavírus, [já realizam nas farmácias mais de 2 milhões de testes rápidos](#) e já se disponibilizaram para auxiliar na vacinação quando for preciso, [podendo chegar a vacinar até cerca de 2 milhões de pessoas por semana](#), como ocorre atualmente nos EUA ou na União Europeia.

Segundo dados do Ministério da Saúde em 2020, mais de 11 mil farmacêuticos precisaram de atendimento hospitalar por complicações da Covid-19, número inferior apenas ao dos médicos e enfermeiros, igualando-se ao dos fisioterapeutas e superando as internações de dentistas e de psicólogos por exemplo, que modificaram sua forma de atendimento e conseguiram preservar parte da categoria. Pelos dados oficiais, 5% da dos farmacêuticos até agora tiveram complicações da covid-

19, não há dados do total de infectados, mas esse número pode superar os 50% dos profissionais. [O primeiro caso de óbito por recorrência publicado no país é infelizmente de um colega farmacêutico inclusive.](#)

Diante disso, como negar a essencialidade desses profissionais no contexto que vivemos? Qual o intuito de desmerecê-los questionando se de fato estão na linha de frente? Pelo contrário, esses heróis discretos devem ser valorizados pela população e protegidos pelo poder público. Ora, não são os soldados raros que efetivamente ganham a guerra?

Farmacêuticos e auxiliares brasileiros, a gratidão e a saúde de todos os seus pacientes serão sempre suas medalhas mais honrosas! Obrigado por seu trabalho!